

METODOLOGIA DE CARACTERIZAÇÃO FENOLÓGICA DO BANCO DE GERMOPLASMA DO CAMU-CAMU (*Myrciaria dubia* (H. K. G), MACVAUGH, 1969) ABORDADOS POR MEIOS DE ANÁLISES ESTATÍSTICAS

José Clelto Barros Gomes ⁽¹⁾; Suely de Souza Costa ⁽²⁾; Cilene Palheta Soares ⁽³⁾

¹Bolsista CNPq/PIBIC; Orientadora CPCA/INPA; Co-orientadora CPEC/INPA

Em regiões de lagos e igarapés na Amazônia encontram-se espécies como o camu-camu (*Myrciaria dubia* (H. B. K) McVaugh, 1969), um arbusto que ocorre naturalmente nestas áreas. O seu fruto também chamado de camu-camu apresenta grande potencial econômico, sendo necessário viabilizar a produção em escala comercial no estado do Amazonas, entretanto, pela legislação vigente exige-se entre outros, o estudo fenológico. Fenologia é o estudo da ocorrência de eventos biológicos repetitivos e das causas de sua ocorrência em relação às forças seletivas bióticas e abióticas e da sua inter-relação entre as fases caracterizadas por estes eventos, dentro de uma ou várias espécies. Para determinar a época de ocorrência da floração, frutificação e mudança foliar como também identificar os acessos do camu-camu do banco de germoplasma que mais produziram. Devido a dificuldade encontrada na estrutura dos ramos nos diversos acessos optou-se pela avaliação dos ramos a priori com base aos pontos cardeais (Norte, Sul, Leste, Oeste), por meio de uma bússola, marcando-se quatro ramos em cada planta. O levantamento foi realizado, mensalmente (outubro de 2003 a maio de 2004), na Estação Experimental de Hortaliças do INPA, localizado no Km 14 da rodovia AM-010, em uma amostra de 50 plantas, sendo duas plantas de cada acesso. As análises de estatísticas multivariadas foram: Análise de Componentes Principais (ACP) que segundo Johnson e Wichern (1999) pode ser usada para verificar a relação entre indivíduos, meses da coleta, e a relação entre variáveis; Análise de Agrupamento (AA), buscando encontrar padrões de comportamento dos meses. Como pode ser observado na **Figura 1** o pico de folhas velhas ocorreu nos meses de março e abril, apresentando uma correlação negativa em relação a botão floral, folhas novas e inflorescência, pois o seu pico se deu nos meses de outubro a dezembro de 2003. Houve ocorrência de frutos verdes durante todos os meses de coleta, sendo que a maior concentração foi no mês de janeiro, enquanto que frutos maduros em janeiro e fevereiro, meses de alta precipitação no local da coleta. Com a variável pluviometria há um indicativo que a frutificação pode ocorrer nos meses de chuvas enquanto que a floração na estação de seca, que concorda com Falcão *et al.* (1990).

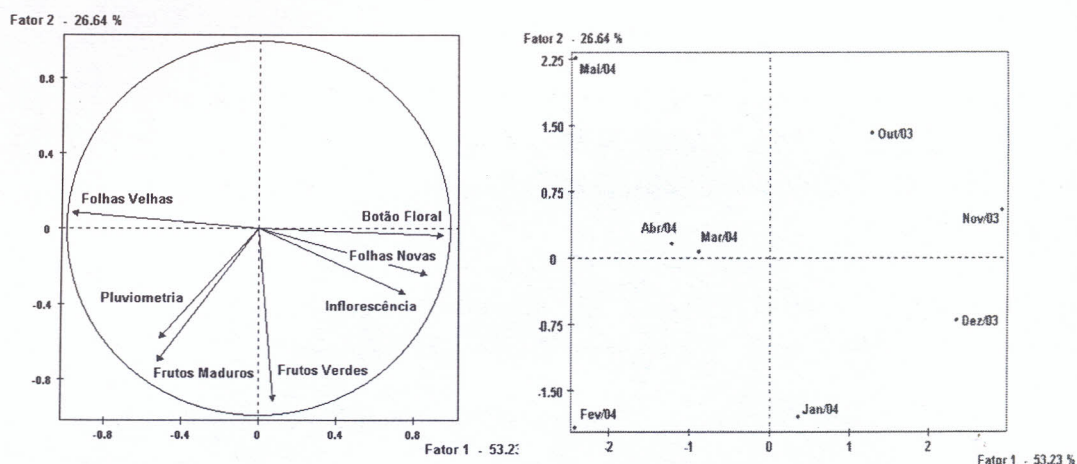


Figura 1: Representação das variáveis fenológicas do camu-camu e dos meses de coleta no plano fatorial I e II

Para determinar quais os acessos mais produtivos foi realizado uma ACP com as plantas (58%) que produziram frutos e os pesos dos frutos mensais da planta inteira a partir daí foi realizado AA em grupos de acessos, onde os acessos mais homogêneos localizaram em um mesmo grupo, sendo heterogêneos entre grupos. Foram classificadas em seis grupos, onde quatro plantas são de procedência do Uatumã que apresentaram em média maior produção. As técnicas estatísticas permitiram fazer uma exploração dos dados coletados de forma a mostrar as características entre acessos e variáveis. Apesar de não ser um estudo conclusivo de fenologia, pode-se verificar que os fenômenos ocorreram conforme a literatura existente sobre a espécie, embora necessite de mais tempo de coletas para melhor exploração dos dados.

Falcão, M, A; Ferreira, S.A.N.; Chavez-Flores, W.B. & Clement, C.R. 1990. Aspectos fenológicos e ecológicos do camu-camu (*Myrciaria dubia* H.B.K.) Mc Vaugh) na terra firme da Amazônia Central. In: Falcão, M.A. (ed.). *Aspectos Fenológicos e de produtividade de algumas fruteiras cultivadas na Amazônia*. Manaus, UFAM, p.57-65.

Johnson, R. A. & Wichern, D. W. 1999. *Applied Multivariate Statistical Analysis*. Prentice-Hall International Inc, 3 ed. 816p.

McVaugh, R. 1969. Botany of the Guyana highland. Part VIII. *Memoirs of the New York Botanical Garden*, New York, 18(2):55-286.